

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 18, 1 Coríntios 7:1-7a, Resposta de Paulo às questões de sexo e casamento

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a sessão 18, 1 Coríntios 7:1-7a, Resposta de Paulo a Questões de Sexo e Casamento.

Bem, nosso trabalho através do livro de 1 Coríntios continua. É um livro e tanto, não é? Quero dizer, não é uma tarefa fácil pensar em 1 Coríntios. Acho que livros como Romanos são mais fáceis do que 1 Coríntios.

Não é necessariamente mais fácil com todas as coisas que você pode estudar porque Romanos coloca as pessoas em muitos paradigmas teológicos e construções criativas, mas em termos de tentar entender o que realmente está acontecendo nesses textos, não é uma tarefa fácil. Começamos agora com 1 Coríntios capítulo 7, que é um capítulo muito desafiador. Não há capítulo em 1 Coríntios que não seja desafiador, eu acho, mas tentaremos dar a você uma visão geral de 1 Coríntios 7 e ajudá-lo a pensar sobre este capítulo bastante complexo com muitas subquestões envolvidas, e veremos isso à medida que avançamos.

No final do capítulo 7, farei uma palestra sobre a Bíblia e o divórcio. O capítulo 7 é um dos textos que se relaciona com esse assunto em um pequeno grau. Não temos mais do que quatro ou cinco textos na Bíblia que dizem algo além de nenhum divórcio.

Esse é o tema geral das Escrituras. Temos as cláusulas de exceção de Mateus no livro de Mateus, e temos algumas declarações aqui em 1 Coríntios. Então, vou usar isso como trampolim e dar a vocês algumas informações que vocês normalmente não obteriam sobre a questão da Bíblia e do divórcio.

Espero que você aprecie isso. Provavelmente levaremos três aulas para conseguir as notas que você tem na sua frente. Elas são do pacote de notas número 10, que começa na página 87, e esse pacote de notas é bem grande por causa do excursus sobre o assunto do divórcio.

Na verdade, vai até a página 115. Então, continuaremos pelo capítulo 7 por um tempo. Mas vamos começar com o capítulo e algumas questões introdutórias aqui.

Você saberá que este é o terceiro grande segmento no corpo principal desta epístola. 1-11 era a casa de Chloé, que cobria os capítulos 1 a 4. 5:1, certos relatos orais sobre

sexualidade e processos judiciais, capítulos 5 e 6. Então, o capítulo 7 diz respeito às coisas que você escreveu. Tenho certeza de que a NIV 2011 diz da mesma forma, agora para os assuntos sobre os quais você escreveu.

Então entramos no âmago da questão de algumas frases muito interessantes. Apenas uma visão geral por um momento. A maior parte de 1 Coríntios é dada à resposta de Paulo a uma série de perguntas que lhe foram feitas pela comunidade coríntia.

Eles escreveram algo para ele. Agora, poderíamos parar por um segundo e perguntar, bem, como eles escreveram isso? Eles disseram, Paul, você poderia nos explicar o que isso significa? Nós o respeitamos tanto e o amamos tanto, e queremos que você apenas nos diga no que devemos acreditar. Ou eles escreveram e disseram, vamos lá, Paul, você sabe disso, você sabe disso, você sabe disso.

Por que você está criando problemas dizendo outra coisa? Quero dizer, acho que há mais uma natureza adversária por trás das perguntas do que a natureza sincera delas. Por favor, explique-me o que está acontecendo. Há muitas pequenas indicações disso no texto dos capítulos 7 a 16, onde vemos Paulo sendo abusado ocasionalmente, certamente estando em controvérsia com algumas de suas ideias, e isso é verdade na maior parte de 1 Coríntios. Então, isso nos dá o pontapé inicial.

Em nossa introdução, vimos essa frase peri-morte, mas, no entanto, como eu dei a vocês na página 87, começamos com o capítulo 7, que aborda questões sexuais e matrimoniais. Então, os capítulos 8 a 10 discutem a comida oferecida aos ídolos e algumas das questões culturais dos templos pagãos. Então o capítulo 11 é sobre ordem e gênero na igreja, e poderíamos adicionar a Ceia do Senhor, que é parte da ordem da igreja naquele capítulo.

Então os capítulos 12 a 14 têm a ver com dons espirituais, tem a ver com muito mais do que isso, mas veremos isso quando chegarmos lá. O capítulo 15 é sobre a ressurreição dos humanos, e então o capítulo 16 fecha com a coleta de fundos para os santos em Jerusalém, e então temos o fechamento da própria epístola. Estamos quase na metade do livro de 1 Coríntios em muitos aspectos, mas temos alguns assuntos muito, muito grandes para considerar à nossa frente.

Então, minha suposição é que estamos na metade. Acho que estou tentando levar nossas palestras a um limite de 30 horas, e estamos nos aproximando de 15 horas em nossa palestra enquanto avançamos no capítulo 7. Na verdade, quando chegamos ao capítulo 7, estamos em torno de 15 horas. Espero que vocês continuem conosco, e continuaremos.

Tenho certeza de que agora você tem alguns comentários, algumas coisas que está olhando e lendo. Se não, nunca é tarde demais. Lembre-se, você é o que lê.

Sou apenas um guia. Estou te incentivando a ser um estudante você mesmo. Tudo bem, agora estamos refletindo sobre essa organização de 1 Coríntios 7. Charles Talbert, novamente, é um livro muito breve.

É uma leitura rápida e agradável antes de você entrar nas seções, e ainda assim ele tende a essas estruturas quiásticas, mas, ao mesmo tempo, você consegue entender o fluxo lógico de uma seção. A organização de Talbert deste capítulo é estruturalmente convincente, no entanto. Você pode ver isso em seu volume.

Ele observa que o marcador que Paulo frequentemente usa em 1 Coríntios agora é sobre a peridea . Vamos ver se a NIV de 2011 está usando isso. Agora, para os assuntos sobre os quais você escreveu.

Diz agora, mas não diz agora concernente. É aqui que os equivalentes formais, como um 1911, um 1909 ASV, talvez o NASB faria isso. Deixe-me ver o que a versão padrão revisada faz por nós neste item específico para o capítulo 7. Agora, concernente, obrigado.

Aí está. Peri- dei , agora preocupante, é um indicador muito importante. Estou feliz que eles o mantiveram.

A NIV não, então você terá que cavar. Eu já disse onde eles estão de qualquer maneira. Vou te dizer de novo aqui, 7:1, 20, 7:25, 8:1, 12:1, 16:1, 16:12, e há algumas variações para marcar alguns dos outros assuntos.

Este marcador ocorre em vários lugares, embora este marcador nem sempre ocorra para sinalizar outra questão ou um desafio da comunidade coríntia. Então, ele está lá na maioria das vezes, mas não é absolutamente consistente, e você terá que ver isso. 1 Coríntios é tão claro sobre a mudança de assunto que isso nunca deve ser um problema para ninguém.

Usando esses marcadores e observando os parágrafos, 1 Coríntios 7 pode produzir um esboço que eu dei a vocês aqui no final do 87. Primeiro, no capítulo 7, versículos 1 a 24, Paulo responde a questões da seção casamento, e então B, Paulo aconselha os solteiros à luz da sabedoria prática, 7:25 a 40. Estamos meio que seguindo esse esboço em suas anotações.

Há um pequeno problema que criei porque o número 4 no topo da página 87 cobre todos os 7 a 16, o que significa que A deve ser o capítulo 7 no total, e você verá como eu o dividi aqui. Então, meu esboço se desvia um pouco. Vou ver se voltamos a isso mais tarde.

Como temos um intervalo tão amplo de notas, às vezes é difícil acompanhar esse esboço de qualquer maneira, e ainda assim esse esboço é extremamente importante. Então, se você fosse retirar o esboço para poder vê-lo e sentir o fluxo mais facilmente, você vai querer levar em consideração que na verdade deveria ser 4, então deveria ser A capítulo 7, então 1, 2. E então nós revisariamos isso aqui embaixo como 1, 2, 1A, e assim por diante se fôssemos revisá-lo. Eu não vou fazer isso.

Quando vamos para a imprensa, as notas já estão praticamente prontas, e não é um grande problema. Você pode seguir o esboço como ele é dado e não se perder. É só uma questão de conexão com a parte maior de 7 a 16.

Tudo bem, Paulo responde às questões de sexo e casamento. Em 1 a 7, são realidades de casamento, normativas e sexuais, não Salomão. É isso que 1 a 7 vai nos dizer.

Em 7b a 24, casamento, o dom de Paulo não é normativo para os outros. Paulo não está tentando dizer que ele é o modelo. Veja, havia um modelo que antecede Paulo.

É chamado Gênesis. O mandato do casamento é dado em Gênesis. É a expectativa que governa a criação.

E Paulo aparece, e ele está fazendo algumas coisas que são especiais. O contexto do seu ministério é especial, e ele deixa bem claro no capítulo 7 que ele mesmo não é o modelo, embora ele desejasse que eles pudessem ser como ele. É um desejo funcional do ministério à luz da aflição presente, que dá sabor a todo este capítulo, que é provavelmente uma referência à visão de Paulo sobre escatologia.

Na segunda parte, 7:25 a 40, Paulo aconselha os solteiros à luz da sabedoria prática. O segmento solteiro da população abrange um segmento muito, muito grande. É um período de solteiros, solteiros novamente, como uma viúva, solteiros em termos de uma variedade de questões.

E veremos isso à medida que avançamos. Eu não dei esse esboço aqui. Paulo não está impondo uma demanda normativa aos leitores em muito do que ele está dizendo aqui.

E eu vou tentar continuar batendo nisso para que você entenda o ponto. Há muita coisa acontecendo no capítulo 7 que se relaciona a uma norma, e essa norma é casamento e sexo. Ele realmente não entra muito na questão dos filhos, mas sim casamento e sexo.

Isso é normativo. E, no entanto, Paulo é um pouco não normativo, porque pelo menos ele, seja ele casado ou não, falaremos sobre isso, ele parece ser solteiro e não

tem os problemas de cuidar de uma família. Então, portanto, como missionário, ele é livre.

Ele deseja que todos pudessem dar a isso o foco que ele dá, mas ele entende que eles não podem e não os culpa em nenhum momento sobre isso, mas diz a eles que é bom para eles se casarem. Certo. Ele não está impondo uma exigência normativa aos leitores, mas os aconselha à luz de sua própria sabedoria.

Como qualquer um faria. Talbot faz este comentário. Nesta seção bem organizada de 7:25-40, que é a segunda parte, o apóstolo abordou a questão dos solteiros levantada pelos coríntios em sua carta e disse que teologicamente não há problema com o casamento, embora na prática haja argumentos para permanecer solteiro se alguém tiver o desejo sob controle.

Na verdade, acho que Paulo torna isso um pouco mais específico do que se alguém tem o desejo sob controle, porque quando ele fala sobre o presente de não ser casado, não é uma escolha. É um presente. É algo que faz parte da sua natureza.

E voltaremos a isso. Stanley Morrow tem um artigo chamado Marriage and Divorce in the New Testament. Ele faz o ponto distinto naquele artigo de que a visão de Paulo sobre o celibato é que ele é um presente e não uma escolha.

E eu vou voltar a esse cenário conforme avançamos. A segunda coisa aqui está relacionada ao ensino de Paul; Garland traz outra observação. A primeira coisa foi olhar para o tipo de esboço da apresentação de Talbot.

Agora, vamos dar uma olhada no que Garland nos traz na página 88. Garland vê os sujeitos divididos por um verbo introdutório. Em vez de ver o orgulho e as divisões ao longo dessas linhas, mesmo que ele reconheça isso completamente, ele vê os sujeitos divididos por um verbo introdutório, eu digo, eu recomendo, ou eu penso.

Por meio desses marcadores, ele descreve os capítulos sobre relações sexuais dentro do casamento, 7:1 a 5. Celibato ou casamento para solteiros e viúvas, 6 a 9. Divórcio para aqueles casados com cristãos e para aqueles casados com não cristãos, 7, 10 a 16. Acho que ele tomou um pouco de liberdade aqui com alguns de seus termos, mas voltaremos a isso. D, o princípio subjacente à discussão, permaneça como você está, 17 a 24.

E E, a conveniência do casamento para os noivos para viúvas. Então, internamente ao capítulo 7, que foi introduzido por peridea, Garland entra e olha para a maneira como o grego é enquadrado, eu digo a você, usa uma variedade de vocabulário, eu ordeno a você, eu penso. Esses verbos de pensar e dizer descrevem o capítulo em termos do que Garland está procurando.

Francamente, no final das contas, é o assunto. E eu acho que ele vê isso e vê os verbos que o introduzem, os reúne. Eu não olhei para cada um desses marcadores recentemente.

Eu venho fazendo isso há um tempo, e eu reviso algumas coisas, e eu não reviso. E então eu acho que é assunto no final do dia. E se isso se encaixa com a observação de Garland, que assim seja.

E internamente ao capítulo 7, isso funciona muito bem. Garland voltaria à peridea de 7 a 16, no que diz respeito à estrutura. Mas internamente ao capítulo 7, que é muito notório sobre seções.

E quando você entra nisso, se torna um problema muito grande. Bem, como essas coisas se dividem? E observaremos isso à medida que avançamos. O segundo ponto é que a maioria trata 7, 1 a 7 como uma unidade e mantém esboços próximos aos parágrafos representados na NIV.

Embora os parágrafos ainda sejam úteis, estruturas mais profundas como as observações quiásticas de Talbert são cruciais para o significado da superfície. Aqui está um esboço típico que eu dei a vocês aqui. Não é de Talbert, é meu.

Uma é a afirmação do sexo e do casamento, 7:1 a 7. A santidade do casamento, 7, 8 a 16. Os solteiros e as viúvas devem se casar se não tiverem o dom do celibato. O casamento é permanente, 10 a 16.

A tradição Domenico em 10 e 11 é o que Jesus disse. A explicação Paulina é o que Paulo diz em 7, 12 a 16. Então Paulo muda para isso, permanecendo como você é princípio com outro fator em 17 a 24.

Ele dá conselhos aos solteiros, que incluem viúvas de 25 a 35. E então E, a questão especial das virgens prometidas, que é provavelmente a mais problemática de todas essas categorias em termos de desempacotamento. E então há outra declaração para as viúvas no final, nos versículos 39 e 40.

Então, aí está, quando você lê comentários, você não lê palavras, você não aprofunda, você procura por informações. E se você olhar para Talbert, você procura por informações. Como o capítulo 7 é estruturado? Você olha para Garland, como ele vê a estrutura do capítulo 7? Você faz isso com uma série de comentários, compara isso, encontra os denominadores comuns e então trabalha seu caminho a partir desse ponto. Eu recomendo fortemente que você leia a introdução do comentário de Fee para os capítulos 7 a 16.

Ele tem uma introdução bem considerável para esta terceira unidade principal do corpo principal da carta em 7 a 16. É uma leitura útil. Richard Hayes, não falei muito sobre isso, mas gosto do seu pequeno livro na série de interpretação.

Ele reflete sobre as grandes ideias do capítulo 7, e elas também são úteis. Você não pode, e eu simplesmente não consigo soletrar todos aqui para você. Victor Wimbrush, se estou dizendo corretamente, tem um livro chamado Paul the Worldly Ascetic.

Título interessante. Mas ele divide algumas coisas aqui, e ele dá a você um pouco mais de detalhes do que alguns dos outros. Vamos dar uma olhada nisso.

7:1-7 tem a ver com casais casados; não há muitas perguntas sobre isso. 7:8-9 são solteiros, aqueles que não foram casados. Falaremos sobre isso quando chegarmos lá.

7:10-11, casais casados, ambas as partes são crentes. Ele faz uma pergunta sobre divórcio. A Bíblia não usa a palavra divórcio nesses textos, então abordaremos isso quando chegarmos a isso.

7:17-24 é uma pequena pausa, uma declaração de princípios gerais. Permaneça como você está, e discutiremos isso mais tarde. Então, de volta aos grupos.

Veja, esses grupos poderiam ter sido subgrupos individuais dentro da comunidade de Primeira Coríntios. Poderíamos ter alguns dos crentes coríntios reunidos em cada uma dessas categorias. Cara, isso está ficando complicado, não é? Quero dizer, você pode imaginar, e eu gostaria de voltar em uma máquina do tempo e observar a congregação, que teria sido muitas pequenas congregações, enquanto esta carta era lida para eles.

Porque naquela congregação, neste canto, você tem os casais casados. Neste canto, você tem aqueles que são casados com descrentes. Neste canto, você tem aqueles que eram casados com descrentes, e os descrentes partiram.

Agora elas estão lá. Então, aqui atrás, você tem as viúvas. Então aqui, você tem quem quer que sejam essas virgens.

Então, você pode ver que este pequeno capítulo, por um lado, cobre um enorme domínio de assuntos, por outro. Até 7:25-38, partes noivas. É assim que ele está se referindo às virgens.

7:29-35, um pequeno interlúdio, piedade ascética, onde Paulo tem que dar uma explicação sobre isso. 7:39-40, viúvas mais velhas na questão do novo casamento. 7:40, a conclusão sobre viúvas mais velhas e a conclusão do capítulo.

Então, este capítulo, de certa forma, tem mais assuntos do que qualquer coisa que já vimos até agora, e ainda assim é um assunto. Um assunto que tem a ver com o relacionamento de homem, mulher e casamento em todos os tipos de níveis. Devo me casar? No nível de, agora que sou? No nível de, sou casada com um descrente? No nível de, meu marido ou esposa descrente me deixou, e aqui estou eu? No nível de ser uma viúva, e a questão do novo casamento ali, e no nível de alguma categoria especial chamada de virgens.

Então, muito interessante. Número três na página 89, uma visão geral do texto bíblico sobre divórcio. Ele se encaixa logicamente aqui em um sentido.

Vou fazer isso bem no final do capítulo 7. Quero trabalhar no texto do capítulo 7, e então vou voltar e dar a vocês uma visão geral bem completa da Bíblia e do divórcio. Certo, vamos falar agora sobre o capítulo 7 como um todo, 1-40, e começaremos com os versículos 1:24. Temos dois conjuntos, 1:24, e então 25-40 é a maneira como eu descobri.

Se eu fizesse tudo de novo, acho que provavelmente seguiria algo mais como o breakout de Wimbush ou talvez o breakout de Garland, então poderíamos fatorá-los um pouco mais. Eu fiz isso, só fiz com subpontos em vez de pontos principais, e é assim que é. Você pode seguir qualquer esboço que quiser quando estiver pronto para fazê-lo, mas tudo sai no mesmo lugar no final do dia.

Então, Paulo responde à questão do sexo e do casamento. Realidades do casamento em 1-7, normativas e sexuais, não celibatárias. Agora, ouça 1-7, e estou lendo da NIV de 2011 para conveniência aqui.

Agora, os assuntos sobre os quais você escreveu, é bom para um homem não ter relações sexuais com uma mulher. O antigo King James traduziu isso, é bom para um homem não tocar em uma mulher. A RSV traduz isso, a nova RSV, é bom para um homem não tocar em uma mulher.

Essa é uma tradução muito literal, muito formal, e eu vou te dizer depois que Gordon Fee escreveu um artigo inteiro. Ele escreveu para criticar a NIV original, que dizia que é bom para um homem não se casar. Essa foi uma tradução horrível que durou décadas.

Pelo menos 2011 mudou, mas agora é a questão de é bom para um homem não ter relações sexuais com uma mulher. Eles tomaram a palavra toque como uma metáfora para relações sexuais, e isso pode ser discutido porque essa metáfora tem que ser descompactada para descobrir o que a metáfora significa. Tudo bem, versículo 2, mas já que a imoralidade sexual está ocorrendo, agora ele falou muito sobre isso em cinco e seis, e falamos sobre isso do ponto de vista dos banquetes principalmente, mas também estava ocorrendo em relação aos templos, porque

amantes sexuais eram parte de certos cenários de adoração pagã, e havia prostitutas no templo, não como na antiga Corinto, muitos anos antes disso, mas mesmo durante o tempo de Paulo, elas existiam.

Mas, como a imoralidade sexual está ocorrendo, cada homem deve ter relações sexuais com sua própria esposa, e cada mulher com seu próprio marido. O marido deve cumprir seu dever conjugal para com sua esposa, e da mesma forma a esposa para com seu marido. A esposa não tem autoridade sobre seu próprio corpo, mas o entrega ao marido.

Receio que o cérebro de muitos homens pare bem aí, mas observe o que também diz, da mesma forma que o marido não tem autoridade sobre seu próprio corpo, mas o entrega à esposa. É interdependência mútua neste domínio. Não se privem um do outro, exceto talvez por consentimento mútuo, e apenas por um tempo, para que vocês possam se dedicar à oração ou a outros exercícios espirituais, então se juntem.

E essa é uma declaração interessante sobre a qual mencionarei algo novamente, para que Satanás não tente você por causa da sua falta de autocontrole. Digo isso como uma concessão, não como um comando.

Em outras palavras, e voltarei a isso mais tarde, Paulo está basicamente dizendo que você não pode superar sexo e casamento por razões espirituais. Um cônjuge não pode dizer ao outro, seríamos mais espirituais se não fizéssemos sexo hoje à noite. Paulo não está lhe dando a oportunidade de dizer isso.

Você deve ao seu cônjuge ter uma boa vida sexual. A concessão de Paul é ao que ele acabou de dizer. Ele não está ordenando abstinência, mas está dizendo que você pode concordar em fazer isso, mas é ambos e não um ou outro nessa conversa.

Eu queria que todos vocês fossem como eu, e aqui temos que pensar sobre, bem, o que era Paulo? É um desejo; não é um comando, mas cada um de vocês tem seu próprio dom de Deus. Um tem este dom, e outro tem aquele dom. Ele o coloca na base do dom, e ele não o coloca na base da escolha.

Você não escolhe seus dons, seus dons escolhem você. Agora, vamos analisar isso com um pouco mais de detalhes. O marcador introdutório está em 1a, como já notamos, e então em 1b, a pergunta ou slogan, é uma afirmação ou é uma citação, uma afirmação ou um slogan? É bom para um homem não tocar em uma mulher.

Vou usar essa versão formal. Se você ler o artigo de Fee, descobrirá que é uma metáfora extremamente difícil, mas é uma metáfora clara de que é mais do que apenas você não deve ter relações sexuais, embora isso apareça nessa categoria, e vamos deixar por isso mesmo. E então, Paul, é uma afirmação ou é uma citação, é

uma afirmação ou é um slogan? Se for uma afirmação, é bom para um homem não tocar em uma mulher.

Então, Paulo faz a declaração e a explica. Paulo disse que é bom para um homem não ter relações sexuais? Se foi isso que ele disse, por que ele disse o que disse no final do parágrafo? Acho que há muitas razões para não pegar 1c aqui. Segundo, se é um slogan, seja enquadrado como uma declaração ou uma pergunta do público original, então é Paulo citando os coríntios e então respondendo.

Eu acho que é um slogan, e a maioria faz. Eu acho que essa é a opinião majoritária dessa categoria em particular. Se 1c for enquadrado como uma pergunta, e ainda estamos sob essa pergunta, qual teria sido a pergunta original? Talvez a pergunta original teria sido, não é melhor para uma pessoa não ter relações sexuais? Veja, se você quiser ter a pergunta original que Paulo estava reformulando em vez de alguém usando um slogan contra Paulo, você pode ter assim.

Seria muito menos volátil. De alguma forma, Paulo provavelmente suaviza a pergunta original ao usar é bom, em vez do termo melhor ou necessário. Havia algum tipo de ascetismo subjacente a essa comunidade, e parece estar vazando aqui na situação do casamento.

Este é um casamento puro, um casal puro. Há uma tradução para Paulo, que já mencionei a vocês, com a NIV original, pelo menos a 84, e acho que remonta um pouco mais. Na tradução de 7:1, eles disseram que é bom para um homem não tocar em uma mulher.

Eles traduziram como é bom para um homem não se casar. Isso é exatamente o oposto de todo este capítulo, e absolutamente o oposto dos versículos 1 a 7. De onde veio isso? Mas reinou. Não consigo imaginar quantas pessoas ele enganou por décadas, décadas e décadas.

Isso é exatamente o oposto do que este capítulo trata. Vai contra Gênesis e o mandato da criação. Não faz sentido algum.

Gordon Fee, que por alguma razão estranha não fazia parte do comitê, evidentemente, da NIV original, pelo menos não até o fim dela, quando eles tomaram suas decisões finais, ficou tão irado com essa tradução que escreveu um artigo que apareceu no Journal of the Evangelical Theological Society em dezembro de 1980, que obviamente a 84 é a versão que eu tinha em mãos. O original da NIV remonta aos anos 70. E ele escreveu este artigo, 1 Coríntios 7:1 na NIV.

E ele, é um artigo muito intrincado, muito elaborado, e ele simplesmente os leva à tarefa. E, francamente, eles nunca ouviram. Não até a revisão de 2011 aparecer.

Eles deveriam ter corrigido isso há muito tempo. Mas, por alguma razão, eles escolheram não fazer isso. Esta tradução ruim da NIV original foi alterada em 2011 para dizer que é bom para um homem não ter relações sexuais com uma mulher.

E mais uma vez, se você chegar a isso como um slogan, não é grande coisa. Se você chegar a isso como Paulo enquadrando, então respondendo, isso seria um pouco diferente. Então, quem deu essa tradução e não fez o que a RSV fez, mesmo a nova RSV, e simplesmente a deixou, é bom para um homem não tocar em uma mulher e deixar o leitor descobrir, que é o que a equivalência formal faz.

Ela te empurra a ter que descobrir algo, em vez de descobrir para você, como aqui. Eu não sei. Eu não sei o que tem dentro disso.

Conheço algumas das pessoas que estavam envolvidas, mas nunca falei com elas diretamente sobre isso. Tudo bem. A segunda abordagem para isso.

Estamos perguntando, é uma afirmação ou uma citação? Uma afirmação ou um slogan? Bem, eu acho que a resposta é, é um slogan. E é o que os coríntios estão dizendo a Paulo, e Paulo tem que voltar e lidar com isso. A avaliação de Paulo em dois a cinco, depois da pergunta, se eles fizeram isso ou uma pergunta, afirmação é outra questão.

Depende de quão amigáveis eles estão sendo ou não amigáveis com Paul. Mas, ainda assim, lá está. Charles Talbert observa a estrutura quiástica de dois a cinco, e então estenderemos a descrição.

Você pode ver como o quiasma funciona do jeito que eu o enquadrei para você aqui na página 90. A, mas por causa de fornicações. Um primo, que está lá embaixo por causa da sua falta de autocontrole.

Muitas vezes, ele usa as mesmas palavras do original A. Então B, que cada um de vocês tenha sua própria esposa ou marido. B prime, não privarem um ao outro. Há a esposa e o marido.

C, deixe o marido cumprir suas obrigações sexuais. C prime, da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre seu próprio corpo, mas a esposa. Então D, da mesma forma, a esposa para seu marido.

D prime, a esposa não tem autoridade sobre. Então, isso pode ser um quiasma. Você pode ver a lógica de como eles se entrelaçam, começam, mencionam e voltam, e isso funciona para o centro.

Às vezes, cada um deles é um pouco diferente. Se houvesse um E, um E no centro, então esse centro se tornaria muito importante e controlador. Veremos isso em outra situação possível mais tarde.

Tudo bem. Sexo e casamento são atividades válidas para a necessidade humana, Paulo diz no versículo 2. São, mas já que a imoralidade está ocorrendo, e você pode definir isso provavelmente dessas duas maneiras, tanto nos banquetes quanto no templo. Já que está ocorrendo, é importante ser casado e que o casal tenha uma boa vida sexual.

É basicamente isso que ele está dizendo. O comando de Paulo para ter sua própria esposa ou marido é um eufemismo para sexo e pressupõe casamento. Essa é a norma.

Paulo é um bom judeu. Paulo não vai romper com o mandato de Gênesis de ser casado, de ser marido e mulher, e de ter filhos. Essa era a norma.

Era a norma para os fariseus. Era a norma para os professores judeus e para os próprios judeus. Também era necessário em seu tempo, lugar e cultura e conforme as culturas se desenvolviam.

Hoje em dia, nós meio que ficamos presunçosos e achamos que não é mais necessário ou que filhos não são necessários. Não vou entrar em como nossa cultura está colhendo alguns dos benefícios dessas decisões. O casamento no final da página 90, por sua própria natureza, promove a interdependência humana.

7:3-6. Esses são apenas os fatos. É a vida. Paulo condena fortemente a abstinência sexual por parceiros de casamento.

O uso de ought por Paulo no versículo 3 pode ser polêmico contra aquela comunidade em Corinto, ele está dizendo que é melhor não fazer. No versículo 3, o marido deveria. Essa é a palavra ought.

Essa é uma palavra interessante em grego. Quando você leva essa palavra para a filosofia, ela é uma categoria deontológica. Isso significa que é uma categoria necessária.

Não é só que você deveria, é que você deve. É melhor. O marido deveria.

Isso não é uma opção. Não é dito para significar uma opção. O marido deve cumprir seu dever conjugal para com sua esposa e, da mesma forma, a esposa para com seu marido.

Só por curiosidade, já que não dei um gráfico aqui, só quero ver mais uma vez o que a NRSV fez com isso. No versículo 3, o marido deveria, eles usam a mesma palavra. Mas no versículo 3, a ideia é mais dessa palavra clássica pele , que é o dever.

Estou apenas tentando deixar meus olhos focarem ali. Certo, agora vamos pensar mais sobre isso. O estado do casamento dá a cada parceiro certos direitos conjugais aos quais o outro parceiro deve concordar.

Não é algo para ser debatido. Se a abstinência for praticada, deve ser por consentimento mútuo. Nenhuma pessoa no relacionamento conjugal pode dar as ordens sobre isso.

Tem que ser mútuo, e é melhor que seja amigável e mútuo. Sexo é normativo. Sexo no casamento é um princípio deontológico.

É interessante. Eu não sabia muito sobre isso na minha experiência, mas eu tive um ex-aluno uma vez que se casou e entrou naquele casamento esperando que fosse um casamento, e acabou não dando certo. E por alguma razão, continuou por algum tempo, e o casamento nunca foi consumado com o ato sexual.

Isso se tornou um grande problema no casamento e para ele. E ele não queria dissolver o casamento, mas queria filhos, e queria um casamento. Ele não queria apenas viver com alguém em uma casa e não ter não apenas o privilégio e o prazer do sexo, mas sexo para procriação.

E através do trabalho dos anciãos em sua igreja, eles resolveram isso trabalhando evidentemente, e eu não estava lá. Eu acho que eles trabalharam isso através dos tribunais para uma anulação. Ele conseguiu uma anulação oficial e até mesmo os tribunais, particularmente quando o catolicismo romano dominava uma área como o Nordeste.

Fiquei na Pensilvânia por um tempo. Eles tinham o Monsenhor no noticiário todas as noites. Em uma área onde o catolicismo romano domina, anulações não são tão incomuns.

Agora, quando não houve sexo algum na parceria, uma anulação é relativamente fácil de obter por certas tradições religiosas e até mesmo pelo governo civil. E isso aconteceu. Ele se casou novamente, tem filhos, e tudo tem sido ótimo nesse aspecto.

Então, o casamento é algo muito importante, mas o casamento não é apenas para procriação. É para a parceria de duas pessoas, e o ato sexual é uma das grandes peças dessa parceria para prazer e procriação. Em algumas de nossas tradições

crístãs passadas, a ideia de prazer e sexo foi descartada, mas é porque aqueles líderes cristãos em particular eram platônicos e não bíblicos.

Página 91 no topo. O comentário de Paulo para não privar uns aos outros em 7:5 da liberação sexual é um imperativo presente em uma proibição. Agora, isso nos leva a alguma gramática grega, mas temos que ter muito cuidado com isso porque tem sido abusada.

Alguns, você notará que eu coloquei isso em itálico, veem isso como implicando que o público deve parar de privar uns aos outros. O subgrupo que está sendo abordado neste parágrafo está privando uns aos outros, e Paulo está dizendo para parar com isso. Esse seria o tempo presente com um imperativo.

Veja, o tempo presente em grego tem algo a ver com continuar. Ele pode ser visto de muitas maneiras sob um microscópio, mas o sentido básico é alguma ideia de continuar. E então, parar um imperativo no presente é a ideia de parar algo que está acontecendo, ao contrário do aoristo subjuntivo que tem a ver com a ideia de não começar algo que não está acontecendo.

Por exemplo, bem, não vou me aprofundar muito nisso. Agora, você vai ler isso em muitas gramáticas. Agora, aqui está a questão.

Tenha muito cuidado. Isso não deve ser tomado como um princípio gramatical absolutamente necessário. Alguns gramáticos, alguns comentários, como um conjunto muito ruim de livros chamado Weiss word studies, no qual você nunca deve confiar para o grego, podem fazer o comentário de que isso significa parar, absolutamente.

Isso é exagero. Esse não é um bom uso da gramática grega. Se o contexto significa isso, então faz sentido usar o presente.

Mas há contextos em que você tem um aoristo subjuntivo, e ele deveria significar pare tanto quanto não comece. E no grego moderno, isso é verdade. Algumas pessoas falaram sobre entrar em ônibus onde se fala sobre fumar ou não ficar de pé quando você está escrevendo e ver uma contradição desse princípio.

Então, não é uma exigência na gramática grega, mas é algo que se pode observar como um presente, a propósito. E então, pare de fazer o que está fazendo, mas você tem que ter muito cuidado. Não seja dogmático, mas você pode observar.

Como eu disse, essa visão da gramática grega não é uma afirmação necessária, mas deve ser sustentada pelas implicações contextuais. Seja qual for o caso, Paulo está falando contra uma mentalidade de abstinência nos termos mais fortes. Talvez o

contexto também fale contra o estereótipo negativo da Bíblia de que o sexo é apenas para procriação e não para prazer.

Há muito disso no cristianismo, particularmente em alguns dos aspectos mais antigos da nossa tradição, particularmente nos Estados Unidos. Bem, não vou levantar nenhum grupo porque não sou especialista em todos esses grupos. Então, é algo em que você precisa pensar.

Algumas comunidades cristãs com uma visão aberrante da sexualidade tentaram promover a mentalidade de que sexo é algo desagradável. Acho que em muitas igrejas independentes e batistas na cultura americana, muitos pais que viveram vidas horríveis antes de se tornarem cristãos despejaram suas próprias vidas de luxúria sobre seus filhos e criaram uma atmosfera na qual as crianças foram intimidadas de que sexo é algo sujo quando não é. Sexo no casamento não é sujo e é lindo.

Portanto, tenha muito cuidado com o uso desses textos. É um estereótipo negativo comum que sexo é sujo. Isso é platônico.

Isso não é bíblico. Certamente não é cristão, mas existe e está profundamente enraizado. E você pode até estar pastoreando uma igreja onde você se deparou com um pouco dessa mentalidade.

Na verdade, em algumas igrejas, as crianças não podem nadar no mesmo lugar porque meninas e meninos têm que nadar separadamente. Bem, a luxúria sempre vai estar no mundo. E, francamente, você realmente agrava a luxúria quando tenta separar essas crianças mais do que faz ao ensiná-las a serem boas crianças em uma comunidade.

As qualificações de Paulo nos versículos 6 e 7. Vamos ouvir, bem, eu li isso para você. A concessão de 7:6 diz, desculpe, mas eu tenho que deixar meus olhos focarem porque eu tenho três pares de óculos, e nada realmente funciona. Eu digo isso como uma concessão.

Eu me lembro quando chegamos nisso. Não como um comando. O que Paulo quer dizer quando diz isso? A concessão de 7.6 não se refere ao ensinamento de Paulo.

A questão interpretativa maior é a que o pronome demonstrativo *this* em 7:6 se refere. Ele diz em 7:6, eu digo isto. Bem, o que é isto? E a que concessão? Bem, vamos pensar sobre isso.

Número um, o primeiro ponto. A concessão de 7:6, alguns dizem, remete ao casamento de 7:2. Se isso for verdade, então Paulo apresenta o casamento como uma concessão pela falta de autocontrole e uma opção menos desejável, por

exemplo, do que não ser casado. Não é a isso que this, o pronome relativo this se refere.

Ele não está dizendo que a concessão é para o casamento em si. Isso não faz sentido. Paulo é um bom judeu.

Gênesis deixa o casamento claro. Toda a tradição judaica e a tradição bíblica fazem do casamento a norma. Ele não vai dizer algo assim.

Então, isso não se refere ao fato do casamento. Em segundo lugar, a concessão de 7:6, a que isso se refere, se refere de volta à abstinência sexual mutuamente acordada de 7:5. Quando o próprio Paulo disse em 7:5, não se privem um do outro, exceto por consentimento mútuo ou Satanás vai criar problemas entre vocês. Isso é uma paráfrase.

A concessão de 7:6 remete à abstinência sexual mutuamente acordada de 7:5. Seria uma concessão porque sexo no casamento é a norma. Em outras palavras, o que ele disse é que você pode concordar em não fazer sexo para algum propósito se vocês concordarem mutuamente. Mas agora ele está voltando e dizendo, eu quero que você saiba que eu disse isso como uma concessão, apenas como uma forma de argumentar.

Você não precisa fazer isso. Fico feliz que ele tenha dito isso porque algumas pessoas iriam continuar dizendo, bem, Paulo acha que é uma coisa espiritual superior ser abstinente. Não, Paulo não disse isso e ele é sensível o suficiente para deixar bem claro para nós que ele não disse isso.

Ou a concessão se refere a 7:7 onde lemos, Eu queria que todos vocês fossem como eu, mas cada um de vocês tem seu próprio dom de Deus. Ele parece estar solteiro neste ponto, e a concessão se aplica a isso, que ele não exige que as pessoas escolham isso. Elas não serão menos espirituais se escolherem se casar.

Olhando para o futuro, o reconhecimento pragmático de Paulo de ser solteiro é sua escolha, mas não é de forma alguma prescritivo para ninguém mais. Paulo é Paulo, e Paulo anda na ponta dos pés pelas tulipas desta passagem. E se você ler com cuidado e atenção, verá que Paulo está deixando absolutamente claro que o casamento é a norma, o sexo é a norma, o sexo é bom, vá em frente.

E então ele está criticando algumas outras áreas. Ele não vai deixar os coríntios dizerem que é bom para uma pessoa não ter relações sexuais ou mesmo a parte severa disso, seria bom para uma pessoa não se casar. Essa não é uma abordagem aceitável.

Winter argumenta que quando esse pronome neutro é usado com um verbo de dizer seguido por um pronome real ou implícito, o pronome tem uma referência prospectiva, e ele meio que leva para o seguinte. Acho que esse é um daqueles casos em que provavelmente seríamos sábios em dizer que está em um contexto. Acho que isso se refere à concessão porque não é uma concessão; é apenas uma forma de conversa, e Paul não está exigindo que eles se abstenham de sexo por nada.

Ao mesmo tempo, indo para a próxima parte, eu queria que todos vocês fossem como eu. Se ele pode desejar isso, o desejo não é um comando nem mesmo uma expectativa. É uma realidade pragmática. É mais fácil fazer o ministério que Paulo estava fazendo sozinho.

E há algumas outras razões no contexto que fariam isso acontecer. A própria escatologia de Paulo e sua própria visão de que Jesus poderia vir a qualquer momento e, como resultado disso, Paulo não quer complicar sua vida. Então, ele não está falando por abstinência.

Ele não está falando por abstinência, mesmo para propósitos espirituais. Isso não o torna mais espiritual. Se você quer ser espiritual, reze e depois faça sexo.

Isso seria mais espiritual. E você pode orar depois também. A maioria das Bíblias de parágrafos tem 7:1 a 7 como uma unidade.

A ESV divide 7:6 e 7 como um parágrafo separado, deixando assim em aberto a questão de qual direção ler 7:6. Veja, ao usar o parágrafo, eles pegaram 7:6 com 7:7 em vez de conectá-lo a 1 a 5. Isso é interpretativo. A ESV, a English Standard Version que se tornou bastante popular em muitos grupos, afirma ser uma tradução formal, tão literal quanto possível, tão livre quanto necessário, como falamos antes. Mas eu vou te dizer, quanto mais eu leio a ESV, mais equivalência dinâmica eu encontro nessa versão.

É tudo uma questão de interesse do tradutor ocasionalmente. Isso teria sido um aspecto dinâmico na decisão de onde o parágrafo vai porque isso distorce a interpretação. Você não pode fazer isso e mantê-lo como um parágrafo grande e deixar o leitor decidir.

Mas quando você quebra o parágrafo, você tomou uma decisão interpretativa, e você tem uma tradução interpretativa no bloco. Pense nisso da maneira que quiser. Esses são os fatos básicos.

A ESV divide 6, 7 e 6 e 7 como parágrafos separados, deixando assim em aberto a questão de qual direção ler 7 e 6. É incrível o quanto de significado na Bíblia pode repousar em pontuação e parágrafos. Mesmo que você tenha as mesmas traduções, pontuação e parágrafos podem inclinar o leitor em uma determinada direção. Se

Você acha que tradução é uma tarefa fácil só porque você sabe grego, você vive em um mundo estranho.

Todos que fazem traduções competentes têm que suspender suas próprias visões de interpretação e traduzir para que não liderem o leitor, mas deixem que ele decida por si mesmo. Isso não é algo fácil de se conseguir. Fim da página 91.

Por causa do padrão de Gênesis e outras passagens domésticas, seria estranho para Paulo promover uma visão da humanidade que contradissesse a primazia do casamento. Paulo reconhece funcionalmente a vantagem da vida de solteiro, mas nunca a promove como uma norma. 7:7 condiciona o meio, isto é, o contexto de 7:8 a 24.

Leia os versículos terminais 7 e 24. Além disso, compare suas instruções sobre as qualificações para um líder de ministério nas epístolas pastorais. Em 7:7, dom e escolha estão sujeitos a quem você é e às suas circunstâncias de vida.

Um presente escolhe você, e você não escolhe seu presente. Você faz escolhas na vida, e às vezes você as faz porque a vida lhe dá uma mão que exige que você faça certas escolhas. Em outras palavras, eu conheci muitos estudantes, por exemplo, que não eram casados, mas que queriam muito se casar.

Eles não estão reivindicando nenhum presente da vida de solteiro, mas isso simplesmente não está dando certo para eles. Há muitas razões pelas quais isso não dá certo, e pode ficar extremamente complicado sobre o porquê de isso não dar certo para eles. Mas isso é uma violação dos desejos deles.

Eles querem se casar, e assim por toda a vida; se não der certo para eles providencialmente, esta é uma providência negativa, então eles têm que lidar com isso. Ao mesmo tempo, eles gostariam de fazer outra escolha. Então, a vida lida com certas mãos que temos que jogar de todas as maneiras.

E nós os interpretamos do ponto de vista da ética bíblica e do ensino bíblico. Às vezes, temos que sacrificar, e às vezes, é extremamente difícil fazer isso para cumprir a ética bíblica. Às vezes, o que realmente queremos não vem em nossa direção.

Parte disso pode ser nós, nossa própria falta de entendimento de quem somos e como operamos. E não faria mal ter algum aconselhamento sobre isso. E às vezes, são apenas as circunstâncias da vida que nunca funcionam para uma pessoa.

E eu conheci pessoas em todas essas categorias. O mandato da criação e a metanarrativa da Bíblia pedem que essa questão seja baseada em um presente, não em uma escolha. O casamento é normal.

É uma expectativa de Deus, de acordo com a Bíblia. E esse é o curso de ação que as pessoas, que se dizem cristãs, devem seguir. Agora você pode escolher não fazer isso, mas não escolha isso como uma espécie de escolha piedosa.

Você está apenas escolhendo por outros motivos. Seja honesto sobre isso. Seja honesto consigo mesmo.

Mas é um desvio da norma. Tudo bem. Alguns são eunucos por causa do reino dos céus, como Jesus disse nos evangelhos.

Mas isso também não é uma norma. Isso é, isso é uma ambição da norma. Tudo bem, página 92.

O significado de, discuta o significado de gift. A palavra gift aqui é a palavra charisma. Não é a palavra doron .

Doron é uma palavra como presente de Natal. Carisma é um dom usado nos capítulos de dons de 12 a 14 como uma dotação espiritual ou algum tipo de dotação que Deus gera com você para uso na igreja. Primeiro, a linguagem de dons de Paulo nos dá outro item para nossa lista.

Em outras palavras, isso não está em nenhuma das listas de presentes, mas é mencionado como um presente. Então por que não colocá-lo na lista? Veja, uma lista não faz uma totalidade de listas. Você tem que olhar para todas elas.

E mesmo assim, você não tem a totalidade. Você só tem listas porque listas sempre servem contexto. Não existe uma lista completa.

E falaremos sobre isso mais tarde nos capítulos 10 a 12. A linguagem de presentes de Paulo nos dá outro para nossa lista. Como presentes geralmente são dotações especiais, o casamento provavelmente não é um presente, mas uma norma.

Então, o casamento não é um presente. É uma expectativa de não se casar como um presente. Garland observa que, como o celibato é um presente especial, ele, portanto, inclui três implicações.

Agora, isso é bem interessante. Página 92. A primeira implicação.

Não é uma questão de preferência pessoal ou escolha ou um feito meritório de autocontrole, mas é um presente de Deus. Para colocar dessa forma, não é algo em que você realmente pensa muito. Agora, você pode pensar sobre isso, e qualquer um pode pensar sobre isso, mas não é nada que o mova.

Você não tem... Luxúria não é algo que realmente surge em você tanto assim. Isso é um presente. Dois, como presente, é para um serviço especial na igreja.

Não é só para que você possa ter mais brinquedos e liberdade. Em nossa cultura americana, muitos escolheram não se casar porque não querem as restrições e não querem que sua liberdade dependa disso. Eles querem poder sair a qualquer momento.

E a mesma coisa poderia ser dita sobre a questão das crianças. Os americanos brancos frequentemente escolheram não ter filhos, francamente, pela razão de que eles querem mais brinquedos. Eles dirão, bem, não sabemos se podemos prover para eles.

Isso é uma desculpa esfarrapada. É por razões egoístas em geral, a menos que haja algum tipo de defeito genético que seja passado na família, então você pode ter problemas aí. Então tome cuidado com o que você fala sobre casamento e presentes.

Terceiro, esse dom torna a pessoa não movida pelo desejo sexual natural e, portanto, é extremamente incomum e difícil de julgar porque todo mundo em algum momento tem luxúria, tem pensamentos e tem hormônios. E como descobrir quem tem o dom e quem não tem é muito difícil. Mas no final do dia, ele escolhe você.

Você não escolhe. Note como Paulo discute essa questão. Ele não exorta os indivíduos a descobrirem a vontade de Deus sobre a questão do casamento ou do celibato.

Deixe-me dizer isso de novo. Não há linguagem neste texto para fazer a vontade de Deus, para encontrar a vontade de Deus. Bem, a razão pela qual não está lá é porque não seria apropriado estar lá porque a vontade de Deus é que você se case.

Esse é o ensinamento das escrituras. Provavelmente não há nada mais abusado do que essa ideia da vontade de Deus. Tenho um livro sobre isso.

Espero fazer uma série de palestras no mesmo cenário. Mas, neste ponto, você terá que obter o livro. Você pode obtê-lo em Lagos, Decision-Making God's Way.

Basta colocar meu nome. Aparecerá em inglês e espanhol. Como Paul, observe como Paul discute essa questão.

Ele não exorta os indivíduos a descobrirem a vontade de Deus sobre a questão do casamento ou do celibato. Essas já estão estabelecidas. É uma norma casar.

Na verdade, adicione to marry ali na frase. É uma norma, adicione to marry. Ou um presente para alguns não se casarem.

E o presente, que é a liberdade da necessidade sexual, não é sal, mas é uma dotação especial. A vontade soberana de Deus é discernida no curso normal da vida. Então, não há ilusões sobre um processo subjetivo para decidir se você vai viver ardendo de paixão por causa de algum chamado autoimposto e assumido.

Você não foi chamado para fazer isso. Se você queimar, você não é chamado para o celibato. Você é chamado para o casamento.

Agora, se você experimentar providência negativa em sua vida, e em um mundo caído, há muita providência negativa. E apesar de quanto você quer se casar, isso não acontece. Não diga, bem, eu devo ter o dom do celibato, porque você não tem.

Digamos, na providência de Deus, por quaisquer razões, seja eu, sejam minhas circunstâncias, não aconteceu. E eu vou ter que viver com isso. Vou ter que enfrentar os desafios que vêm com o fato de não ser casado.

Até que chegue o dia em que talvez Deus me agracie com um marido ou com uma esposa. Tenho um bom amigo, um amigo muito bom, que foi ao altar aos 20 anos, e sua futura noiva não apareceu. E não sei se esse é o gatilho, mas ele nunca conseguiu tomar a decisão de se casar, mesmo tendo tido muitas oportunidades na vida.

Ele era um bom sujeito. Ele era talentoso. Ele era um ministro.

Havia várias mulheres que estavam propondo casamento a ele e não conseguiam fazê-lo ir junto. Mas, eu acho, com cerca de 60 anos de idade, ele finalmente se casou. Agora, ele e eu tínhamos muitas piadas sobre certas coisas e as lutas que ele tinha, e nós brincávamos sobre essas coisas, mas tenho certeza de que foi uma jornada muito difícil.

E agora, no próprio tempo de Deus, por quaisquer razões, e mundos caídos têm que ser levados em conta nisso, as coisas não são do jeito que foram originalmente projetadas para ser. Agora, ele está aproveitando as alegrias desse relacionamento em seus últimos anos. Isso é ótimo.

Então, se você queima, você não é chamado para o celibato. Pense em como a teologia do outono influencia no problema das decisões sobre casamento e nas decisões problemáticas sobre filhos. Por exemplo, às vezes tomamos decisões sobre a vida, e às vezes a vida toma decisões sobre nós, e todos nós temos que lidar com isso de nossas próprias maneiras.

As circunstâncias da vida podem tomar decisões por nós, mesmo quando não queremos essa decisão. Bem, isso é o suficiente para este segmento. Na página 92, em 2a, continuaremos em nossa próxima palestra.

Tenha um bom dia.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a sessão 18, 1 Coríntios 7:1-7a, Resposta de Paulo a Questões de Sexo e Casamento.